

Editorial – Primeiro número de 2014...

Caros Leitores,

Dando início ao nono volume da Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão (SCG – PPGCC/UFRJ), apresentamos a seguir os sete artigos que fazem parte do primeiro número de 2014.

No primeiro artigo, intitulado “Impacto do Sistema de Recompensa e do Acesso às Informações sobre o Desempenho Individual no *Empowerment* Psicológico e o seu Reflexo na Eficácia Gerencial de Empresa Multinacional”, as autoras Sabrina do Nascimento e Ilse Maria Beuren verificaram o impacto das variáveis sistema de recompensa e acesso às informações sobre o desempenho individual (antecedentes) no *empowerment* psicológico segundo o modelo de Spreitzer (1995), e o seu reflexo na eficácia gerencial (consequente) aferida pelo alcance das metas estabelecidas no sistema de recompensa, em uma empresa multinacional. Os principais resultados da pesquisa evidenciaram a presença das dimensões de competência, significado, impacto e autodeterminação do *empowerment* psicológico. A eficácia gerencial da empresa, aferida pelo alcance das metas estabelecidas no sistema de recompensa, não demonstrou relação significativa com as dimensões do *empowerment* psicológico. Assim sendo, as autoras concluíram que o sistema de recompensa e o acesso às informações sobre o desempenho individual impactam no *empowerment* psicológico e se refletem parcialmente na eficácia gerencial da empresa.

Em “Contribuição da Análise Financeira Fundamentalista à Concessão de Crédito: Estudo de Caso em uma Instituição Financeira”, os autores Lucíola Aor Vasconcelos, Rodrigo de Souza Gonçalves e Otávio Ribeiro de Medeiros analisaram a capacidade de predição quando da aplicação da análise financeira fundamentalista para a concessão de crédito por meio de um estudo de caso em uma instituição financeira no período de 2008-2012. A partir de uma Análise Discriminante, cinco indicadores contábeis foram selecionados por possuírem maior capacidade preditiva acerca dos eventos de inadimplência: Capital Circulante Líquido, Giro de Ativo, Índice de Endividamento, participação no Índice Bovespa e o Índice de Lucros Acumulados. Posteriormente, foram adicionadas as variáveis macroeconômicas PIB e Taxa Básica de Juros, bem como indicadores contábeis ponderados pelo setor de atuação e estimados por meio de modelos vetoriais autoregressivos, os quais foram agregados a um modelo *logit*. Segundo os autores, os resultados mostraram que embora as variáveis macroeconômicas não tenham se mostrado individualmente relevantes na estimação dos eventos de inadimplência no modelo proposto, o modelo com os indicadores contábeis e a inserção daquelas variáveis, mostrou-se mais robusto do que o modelo apenas com os indicadores contábeis, com taxa de acerto de 97,3% contra 95,3%.

No terceiro artigo, intitulado “Educação Superior, Inserção Profissional e Origem Social: Limites e Possibilidades”, Ana Heloísa da Costa Lemos, Veranise Jacubowski Correia Dubeux e Sandra Regina da Rocha-Pinto analisaram os impactos da formação universitária na inserção profissional de formandos do curso de Administração, tendo em perspectiva o debate teórico mais amplo sobre os efeitos dessa formação na inserção social de seus detentores. Foram abordados alunos do último semestre do curso de Administração de uma renomada Universidade particular do Rio de Janeiro e analisadas variáveis como perfil socioeconômico; grau de escolaridade dos pais e ocupação atual. Segundo as autoras, os resultados obtidos, não indicaram diferenças entre os postos de trabalho ocupados pelos indivíduos oriundos dos grupos de maior e menor renda, reforçando a premissa de que a educação tem uma influência decisiva na inserção social e profissional.

Luciana Holtz, Abner Ribeiro Salaroli, Alfredo Sarlo Neto, Patricia Maria Bortolon e Edilson Paulo, no artigo intitulado “A Prática de Reconhecimento e Mensuração das Perdas

Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa Antes e Após a Adoção das Normas Internacionais de Contabilidade”, verificaram por meio da análise de conteúdo das notas explicativas das demonstrações financeiras do ano de 2006 a 2011, e pela aplicação de um modelo econométrico, se houve mudanças nos critérios de mensuração e reconhecimento das Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa (PECLD), a partir da implementação do Pronunciamento Técnico 38 emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis. A amostra foi formada por 19 empresas ativas classificadas no setor de comércio da Econômica<sup>®</sup>. De acordo com os autores, os resultados revelam que após a adoção do CPC 38 o critério de reconhecimento da PECLD não foi, em sua totalidade, baseado no método trazido pelo CPC, ou seja, nas perdas incorridas. Percebe-se um reduzido nível de conformidade das práticas contábeis adotadas em relação à norma.

Em “Terceirizar a Gestão do Cliente? Um Estudo sobre o Impacto da Terceirização da Atividade de Facilities Management na Satisfação de Clientes Organizacionais”, os autores Hellio Calian Martins, Denise Franca Barros e Diego de Faveri Pereira Lima avaliaram a satisfação dos clientes organizacionais de dois *Shopping Centers* (SC) cariocas, face aos serviços técnicos e ambientais que conferem as condições necessárias para a prática varejista, *facilities management* (FM) - por parte dos lojistas. Seja por meio de equipes próprias ou terceirizadas, as atividades de FM são bastante sujeitas à eventuais intempéries contratuais e ambientais. Segundo os autores, os resultados mostraram indícios de que a satisfação do lojista do SC é inferior quando a opção escolhida é a terceirização..

Helio Macedo Neto, Alessandra Carvalho de Vasconcelos, Márcia Martins Mendes De Luca e Hugo Santana de Figueirêdo Junior, no artigo intitulado “Fatores Incentivadores da Publicação de Guidance pelas Empresas do Ibovespa e sua Conformidade com o Pronunciamento de Orientação N° 04/2008 do CODIM”, investigaram prováveis fatores incentivadores da publicação de *guidance* pelas empresas do Ibovespa, analisando o atendimento ao Pronunciamento 04/2008, do CODIM. Após a análise dos Formulários de Referência de 62 empresas, foi possível constatar a publicação de *guidances* em 2010 por 26 delas, ou seja, 41,9% da carteira teórica do Ibovespa. Segundo os autores, os resultados indicaram que os fatores analisados foram considerados incentivadores da evidenciação de perspectivas de resultados futuros, conforme apregoado pela Teoria Institucional e pela Teoria dos *Stakeholders*. Assim sendo, os resultados sugeriram que, de maneira geral, as empresas pesquisadas fornecem informações sobre estimativas futuras para manter ou garantir sua legitimidade no mercado e perante seus *stakeholders*.

Por fim o sétimo e último artigo, intitulado “Auditoria de Processos de Inovação: um Estudo de Caso no Inmetro”, de autoria de Vanessa Lage Bellazzi de Pellegrini, José Geraldo Pereira Barbosa, Claudio Pitassi e Murilo Alvarenga Oliveira, teve como principal objetivo descrever a contribuição da auditoria para o processo de inovação do Inmetro. Além disso, como objetivo secundário, o processo de inovação do Inmetro foi avaliado a partir do modelo de Tidd, Bessant & Pavitt (2008). De acordo com os autores, os resultados da pesquisa indicaram que nem o processo de inovação nem o processo de auditoria da inovação se encontram institucionalizados no Inmetro. A inexistência de relatórios de processos de auditoria da gestão de inovação com sugestões para melhorias nos processos de inovação, bem como as poucas menções aos temas relacionados à auditoria obtidas durante as narrativas de desenvolvimento das inovações pesquisadas, evidenciam que a influência da auditoria da gestão da inovação ainda é pequena no Inmetro, mesmo porque a própria auditoria de gestão de inovação é ainda incipiente.

Boa leitura a todos.

Marcelo Alvaro da Silva Macedo  
Editor